



Território, conflitualidade e desenvolvimento: uma análise da Educação do Campo pela perspectiva do Paradigma da Questão Agrária.

Lessiany Andrade Guimarães Azevedo^{1*}

¹*Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro*

**lessianygeo@gmail.com*

O campesinato e o agronegócio representam interesses diferentes localizados em um mesmo espaço, configurando territórios distintos no campo. Tais territórios não se desenvolvem no vácuo, mas, a partir da correlação e movimento entre os sistemas de objetos e sistemas de ações. Deste modo, o Paradigma da Questão Agrária (PQA) considera a conflitualidade como processo histórico inerente ao desenvolvimento do capitalismo no campo, pois, há disputa entre campesinato e agronegócio/latifúndio. O território campesino apresenta-se em múltiplas dimensões de vivência, tanto material quanto imaterial. É importante que haja essa compreensão, a fim de que as ações sob os sistemas que formam os territórios sejam coesas. Dentre estas, faz-se necessário pensar uma educação que contemple os povos camponeses em sua multidimensionalidade e preserve sua cultura frente aos avanços do capitalismo no campo. Para tanto, tem-se a educação do campo como política pública essencial para manutenção do campesinato e sua fixação ao campo. O termo Educação *do* Campo é utilizado, pois, nesta perspectiva o território não é secundário, é primordial. A demanda por educação do campo converge com o debate sobre a questão agrária por contemplarem o rural para além da visão setorial, mas, como território dotado de processos históricos que geram conflitos pontuais e também conflitualidade. O presente trabalho tem por objetivo examinar a educação do campo a partir da perspectiva do PQA, possibilitando um debate mais complexo sobre as dinâmicas presentes no rural brasileiro e propondo novas formas de realizar uma educação do campo eficaz. A pesquisa se dá por meio de análise de pesquisas bibliográficas, documentais e análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Programa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A educação de qualidade promove desenvolvimento, nesse sentido, é vital uma política educacional que preserve a cultura camponesa e contribua para o desenvolvimento social, econômico e político dessa população, levando-os a permanecer em seu espaço território.

Palavras-chave: Questão Agrária, Campesinato, Conflitualidade.